



A oferta diversificada de produtos e serviços bibliotecários na contemporaneidade: a biblioteca híbrida em evidência

Jorge Santa Anna

Resumo: Apresenta como temática de pesquisa, a modalidade atual de biblioteca, a Biblioteca Híbrida. Objetiva demonstrar o que vem sendo publicado sobre as Bibliotecas Híbridas, delineando desafios, perspectivas, produtos e serviços oferecidos nessas instituições. Para tanto, o estudo discute aspectos relacionados às transformações que as tecnologias da informação e comunicação proporcionam às bibliotecas nos últimos anos e reflete acerca dos principais produtos, serviços e práticas bibliotecárias oferecidas a partir do uso dos recursos da realidade virtual. A pesquisa foi conduzida por meio da revisão de literatura utilizando-se como estratégias de busca o descritor “Biblioteca Híbrida” em quatro bases de dados. Ao final, constatou-se que mesmo a realidade comprovando a existência e importância da Biblioteca Híbrida, poucos estudos têm sido realizados sobre essa nova modalidade de biblioteca, no âmbito brasileiro. Os sete estudos analisados na revisão consideram, de modo geral, que a Biblioteca Híbrida apresenta-se como melhor opção de acesso à informação para os usuários, pois ela tende a atender diferentes demandas, permitindo que eles ampliem suas escolhas no processo de busca, recuperação e acesso à informação. Sugere-se que outras revisões sejam feitas, abrangendo literatura internacional e pesquisa em um número maior de bases de dados.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e comunicação. Bibliotecas Híbridas. Produtos e serviços bibliotecários.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e as transformações sociais viabilizaram alterações em todas as práticas profissionais instituídas na sociedade. No âmbito da Biblioteconomia, sobretudo quanto às atividades que se desenvolvem em bibliotecas, inúmeros questionamentos e pesquisas foram feitas na virada para o terceiro milênio. Presumia-se, nas últimas décadas do século XX, o desaparecimento do papel e do livro, por conseguinte, a extinção das bibliotecas e dos serviços e produtos por elas oferecidos.



A partir do ano 2000, principalmente com a introdução das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto das bibliotecas, presenciaram-se transformações nos fazeres bibliotecários. A biblioteca rompe os limites físicos e temporais e passa a atuar de forma mais interativa, utilizando-se de recursos da realidade virtual. Era o aparecimento da biblioteca digital, também considerada por muitos como virtual, eletrônica, midiática, dentre tantas outras terminologias.

Com o decorrer dos anos, nota-se que a cada dia as novas tecnologias adentram-se aos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas, haja vista tornar a biblioteca e seus profissionais adaptativos à nova realidade que nos rodeia, atendendo novas necessidades. Imaginar o futuro é algo um tanto perigoso, pois se corre o risco de deduzir algo que não venha a acontecer. No entanto, importa discutir o contexto presente, definindo as práticas bibliotecárias requeridas pela sociedade, logo, consolidadas pelos bibliotecários.

Decorridos os primeiros anos do século XXI, segundo estudo proclamado por Cunha (2010), ao refletir acerca da realidade das bibliotecas universitárias, essas instituições estão situadas em um período de transição, ou seja, a biblioteca atravessa períodos de transformação, de adaptação, situando-se em meio à encruzilhada. Infere-se que Cunha (2010) faz referência a uma nova modalidade de biblioteca, denominada por alguns teóricos de Híbrida.

Segundo Garcez e Rados (2002, p. 47), denomina-se de Híbrida aquela unidade que atua de forma mista, agregando “[...] diferentes tecnologias, diferentes fontes, refletindo o estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital)”. Santa Anna, Pereira e Campos (2014) consideram que a Biblioteca Híbrida é fruto da sociedade da informação, havendo necessidade do profissional capacitar-se, com o intuito de acompanhar as mudanças por meio da educação continuada e do trabalho multidisciplinar, a fim de adequar-se ao novo espaço de trabalho.

Sendo assim, este estudo objetiva demonstrar o que vem sendo publicado sobre as Bibliotecas Híbridas, delineando desafios, perspectivas, produtos e serviços



oferecidos nessas instituições. Embora haja muitas controvérsias a respeito da nomenclatura adequada para a biblioteca do futuro, não se pretende nesta pesquisa discutir terminologias, mas sim investigar o posicionamento dos teóricos sobre o termo “Biblioteca Híbrida”.

Para tanto, o estudo discute aspectos relacionados às transformações que as tecnologias da informação e comunicação proporcionam às bibliotecas nos últimos anos; reflete acerca dos principais produtos, serviços e práticas bibliotecárias oferecidas a partir do uso dos recursos da realidade virtual; e, ao final, investiga, através de revisão de literatura, o que vem sendo publicado sobre o novo perfil das bibliotecas na contemporaneidade, considerando a diversidade de produtos e serviços biblioteconômicos oferecidos nessas instituições.

2 OS REFLEXOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS BIBLIOTECAS: A REDEFINIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS

Vive-se, hoje, um momento de redefinição constante no que se refere à forma de prestar serviços e produtos, com o intuito de satisfazer as necessidades solicitadas pela sociedade. Caracterizada como sociedade da informação, a sociedade atual rompe o modelo mecanicista de produção, instituído pela sociedade industrial, para inserir-se em um modelo dinâmico e inovador, tendo a informação como recurso estratégico para produzir inovações (TOFFLER, 2003).

Se em épocas anteriores, como na sociedade agrícola e na industrial, o sistema de produção estava centrado na quantidade de produtos e serviços oferecidos, sustentado por um sistema de forças controladoras e dominadoras, na sociedade da informação, o ser humano passa a ser o centro das preocupações, o que proporciona maior autonomia, na busca pela ampliação de conhecimentos (TOFFLER, 2003).

Assim, a sociedade moderna se transfigura, por conseguinte acarreta transformações em todos os atores que compõem este atual cenário, o que provoca a necessidade de mudanças nas profissões, nas instituições e nas organizações. As



relações estabelecidas na sociedade devem atentar-se à aprendizagem contínua, vista que o ser humano é o único e principal agente de transformação (FLEURY, 1995).

Não resta dúvida de que, grande parte dessas novas necessidades instituídas pela sociedade moderna, assim como a redefinição de valores, de costumes e de paradigmas, é consequência do avanço tecnológico, o qual delineou novas formas de comunicação e interação (CASTELLS, 2008). Está claro que, com o desenvolvimento da informática, segundo Lévy (2010), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas.

No contexto das bibliotecas, essas transformações também estiveram e estão presentes. Rowley (2002) considera que as bibliotecas utilizam as possibilidades oferecidas pelas modernas tecnologias e ampliam a oferta de seus produtos e serviços, oferecendo novas alternativas de organização, acesso e uso da informação contida nos acervos.

Para a referida autora, a biblioteca reveste-se do paradigma tecnológico, adotando uma metodologia sistêmica, em que instrumentos tecnológicos são utilizados visando disponibilizar as coleções no ambiente digital e tornando os processos e serviços - que antes eram realizados de forma rotineira e trabalhosa - mais dinâmicos e interativos.

Portanto, a tecnologia da informação, segundo Rowley (2002) traz reflexos positivos para as bibliotecas, uma vez que gera novas formas de relacionamento com a comunidade usuária, assim como facilita o processamento da informação tornando-a mais fácil de ser recuperada. Assim, todos os fazeres bibliotecários realizados de forma manual e mecânica passam a ser realizados por meio de programas computacionais, os quais requerem a intervenção humana no sentido de monitorar, avaliar e conduzir esses programas, visando o seu uso adequado e cada vez mais produtivo e eficaz.

Na visão de Darnton (2010), as tecnologias da informação e comunicação viabilizaram mudanças nos suportes de informação, por conseguinte, às unidades de informação, não resta apenas gerenciar documentos no formato impresso, mas devem preparar-se para tratar de documentos em formatos eletrônicos, fato esse que ocasiona



novos processos, instrumentos e recursos necessários para tratamento adequado desses novos suportes.

Sendo assim, percebem-se os reflexos das tecnologias da informação nas bibliotecas, as quais redefinem seus paradigmas, a fim de adequar-se à nova realidade, pois o uso da internet é diversificado e inesperado e as possibilidades criadas pela rede são inúmeras (SILVA; LOPES, 2011). Ademais,

A massividade associada à interatividade e a facilidade de uso da rede possibilitam a ampliação das formas de busca e acesso às informações. Além de diminuir as distâncias e permitir o transporte de informações de uma maneira instantânea, a Internet reconfigurou a noção de espaço geográfico, criando um novo espaço, não geográfico, que supera as fronteiras do mundo físico (SILVA; LOPES, 2011, não paginado).

Assim, a biblioteca moderna, a fim de atender as necessidades múltiplas de seus usuários, assim como acompanhar as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, devem inserir-se, também, na realidade digital, utilizando a internet como um novo espaço de trabalho para o bibliotecário, assim como, um novo ambiente para armazenar, tratar e difundir a informação sistematizada em suas coleções (DARNTON, 2010). Nas palavras do referido autor, a realidade atual exige que “[...] em vez de lidar com documentos fixos e estabelecidos, precisamos lidar com textos múltiplos, mutáveis” (DARNTON, 2010, p. 47).

De acordo com Pereira (2015), ao analisar o papel da biblioteca pública no âmbito da sociedade da informação, defende que as mudanças ocorridas nos últimos tempos revelam uma nova missão para a biblioteca, a de contribuinte de conteúdos digitais e disseminados pela internet. Cumprir este papel será contribuir para um futuro da informação digital multicultural, multilinguística e representativa da humanidade.

Ao utilizar os artefatos tecnológicos e se inserir no espaço digital, a biblioteca adota novos paradigmas, ampliando seus produtos e serviços, no entanto, a essência dos



fazeres bibliotecários são fundamentais para que os objetivos principais da unidade de informação sejam alcançados, qual seja: difundir informação de qualidade, atendendo as necessidades específicas da comunidade usuária (CUNHA, 2010). Nas palavras desse autor:

O paradigma da biblioteca digital é diferente daquele da biblioteca tradicional, por não precisar ter uma localização física. Como consequência, bibliotecas digitais são simplesmente um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários (CUNHA, 2000, p. 77-78).

Percebe-se que, as mudanças tecnológicas também estão presentes no ambiente da biblioteca, sendo que essa instituição reformula seus produtos, serviços e processos de trabalho, considerando as necessidades de seus usuários. Essa postura da biblioteca objetiva permitir que as práticas bibliotecárias tenham utilidade para a sociedade (SANTA ANNA, 2015a).

Desse modo, com a utilização da internet, a biblioteca torna-se mais abrangente, indo ao encontro dos usuários e oferecendo serviços e produtos diversificados. Portanto, com a presença da internet, muitos benefícios podem ser alcançados, tais como: melhoria da imagem institucional; melhoria do serviço aos clientes; aumento da visibilidade e da marca, produtos e serviços; expansão para outros mercados; possibilidade de transações on-line; e, por fim, redução dos custos de comunicação (HORTINHA, 2011 apud AMARAL, 2005).

3 AS BIBLIOTECAS E A (R)EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA: NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Com as mudanças ocorridas nos últimos tempos, compreende-se que a sociedade está migrando de um estágio sustentado pela produção industrial para um



modelo pautado na informação. Entende-se que essas mudanças ainda estão redefinindo a sociedade do futuro, de modo que, no atual momento, estamos em um período de transição, rompendo concepções tradicionais e reformulando-as de modo a atender novas necessidades.

Esse período de transição também está presente no âmbito das bibliotecas. Para Cunha (2010), principalmente no contexto das bibliotecas universitárias, é preciso oferecer produtos com base na realidade digital, considerando as possibilidades valiosas da internet, no entanto, se a realidade da comunidade usuária solicitar produtos e serviços tradicionais, esses também deverão ser oferecidos.

Trata-se, na verdade, de mais um período evolutivo na história das bibliotecas, assim como apontou a pesquisa de Santa Anna (2015a). Para esse autor, as bibliotecas são organizações adaptativas, que sempre estiveram presentes na história da humanidade, remodelando seus produtos e serviços conforme as tecnologias disponíveis em cada época e conforme as necessidades demandadas por seu público alvo.

É preciso considerar que a biblioteca possui uma postura estratégica ao modificar-se ao longo dos anos. Isso constitui uma alternativa encontrada por essas unidades, haja vista permanecerem visíveis e úteis pela sociedade. Portanto, as bibliotecas são organismos em crescimento, adaptativos, que perfizeram inúmeros estágios evolutivos, e, diante da realidade atual, tornam-se unidades diversificadas, considerando que o público dessa atual sociedade possui perfil também diversificado (SANTA ANNA, 2015a).

Na visão de Santos (2014, p. 55),

Apesar de a biblioteca ser uma instituição de caráter milenar, torna-se necessário modificar seu conceito, estrutura, missão e estratégias em função da sociedade. Nesse contexto, a biblioteca precisa se inserir na Sociedade da Informação, uma vez que dela se espera a apropriação, o uso e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TICs), com ênfase para internet (SANTOS, 2014, p. 55).



As reflexões propostas por Santos (2014) e Santa Anna (2015a) demonstram a necessidade de adequação das bibliotecas aos novos paradigmas sociais. Para tanto, é preciso reformular os produtos e serviços bibliotecários oferecidos, seja no âmbito dos espaços físicos, seja na realidade digital. Essas adequações são necessárias e imprescindíveis para a sobrevivência das bibliotecas, pois caso não se adaptem às mudanças correrão o risco de desaparecerem-se em um futuro próximo, talvez, pela falta de usuários (BAX, 1998).

No que se refere, especificamente, aos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas diante da realidade digital e dos paradigmas da sociedade contemporânea, o estudo de Santa Anna (2015a) considera que todos os fazeres bibliotecários devam ser direcionados para o usuário. Ou seja, a biblioteca, segundo esse autor, mudou de foco, deixando de adentrar-se, tão somente, à guarda e conservação de materiais bibliográficos (foco no acervo) para voltar-se para o acesso à informação (foco no usuário da informação).

No entanto, mesmo com o uso de recursos eletrônicos variados e sustentada em paradigmas diferenciados, a missão da biblioteca, ao longo dos tempos, tem apontado para a melhoria no atendimento das necessidades sociais. Assim,

Desde o aparecimento dos primeiros registros do conhecimento, tendo os tabletes de argila e os rolos de papiro e pergaminho, a sua máxima representação, até as páginas eletrônicas da internet, a biblioteca se fidelizou à sua principal finalidade: organizar, preservar, tratar e disseminar informação, adequando-se a usuários, ambientes e contextos diferenciados (SANTA ANNA, 2015a, p. 152-153).

Essa afirmação demonstra a tendência adaptativa da biblioteca ao contexto em que está inserida. Analisando a realidade digital existente na sociedade da informação, entende-se que o papel da internet imprimiu um novo espaço de trabalho: o ambiente



virtual, desencadeando o aparecimento de uma nova modalidade de biblioteca: a biblioteca virtual, oferecendo acesso aos mais diferenciados tipos de informação, socializadas a partir da conexão entre redes eletrônicas (SANTA ANNA, 2015a).

Devido à diversidade de perfis de usuários, infere-se que as necessidades solicitadas por eles às bibliotecas também serão diferenciadas, especificamente quanto à forma de acesso ao documento solicitado, podendo esse acesso ser presencial quanto on-line. Portanto, a biblioteca deve estar preparada para receber essas diferentes demandas, o que comprova sua característica como um espaço híbrido (SANTA ANNA; SIQUEIRA; GERLIN, 2015).

Os serviços e produtos bibliotecários prestados devem envolver diferentes tecnologias, pois haverá diferentes preferências por parte do usuário quanto ao acesso e uso do que dispõe a biblioteca. O atendimento ao usuário deve incluir desde a assistência física, por meio de contato direto ou face a face, até a oferta de serviços de atendimento remoto, utilizando, nesse caso, recursos da internet, como redes sociais, blogs, e-mail, chat, dentre outros (ACCART, 2012).

Cunha (2010) considera que os serviços de atendimento presencial, em muitas bibliotecas universitárias, foram substituídos por atendimento mediado pelas tecnologias, como atendimento por telefone ou atendimento via redes sociais. Todavia, ainda considera que o uso do recinto da biblioteca para estudos constitui uma realidade que impede o desaparecimento das bibliotecas físicas.

Santa Anna, Siqueira e Gerlin (2015) concluíram, através da observação em bibliotecas, que os usuários procuram respostas mais rápidas e precisas, porém, ainda consideram a presença direta (face a face) como uma das mais valiosas e precisas formas de atendimento. Assim, considerando esse resultado relatado por esses teóricos, pode-se frisar que a cada dia as tecnologias contemporâneas dominam os espaços de trabalho, porém “[...] a presença física ainda constitui uma necessidade procurada em grandes proporções, o que caracteriza a Biblioteca Híbrida, uma das melhores formas de satisfazer as necessidades da clientela a ser servida” (SANTA ANNA; SIQUEIRA; GERLIN, 2015, p. 25).



No que se refere às coleções disponibilizadas aos usuários, nota-se que tem sido uma atividade freqüente nas bibliotecas modernas, a digitalização, principalmente de coleções antigas, todavia, conforme constatou o estudo dos autores acima mencionados, a realidade tem mostrado que, as coleções que foram digitalizadas, ainda continuam no formato impresso para uso dos usuários, e grande tem sido a procura por esses acervos, mesmo estando disponibilizados no acervo digital da biblioteca.

O estudo de Amaral e Guimarães (2008, p. 1) destaca o papel que os websistes de bibliotecas desempenham, de modo a facilitar o acesso do usuário aos produtos e serviços bibliotecários. Para essas autoras, os gestores das unidades de informação “[...] devem se preocupar com os websites e torná-los capazes de desempenhar diversas funções, pois representam a unidade de informação na web [...]”, viabilizando uma maior aproximação do usuário com a unidade (processo comunicativo).

Nos websistes pode ser disponibilizado o acesso ao acervo impresso da biblioteca, permitindo que o usuário possa pesquisar sobre a existência de uma obra, assim como acessar seu conteúdo, no caso de coleções digitais. Outras informações a respeito do funcionamento, divulgação de ações culturais, serviços de reserva, de disseminação seletiva da informação dentre tantos outros serviços podem ser ofertadas com o uso dos websistes (AMARAL; GUIMARÃES, 2008).

As autoras supracitadas também afirmam que o relacionamento que a unidade de informação deseja manter com seus públicos será o reflexo do processo de comunicação utilizado no ambiente físico da prestação de serviços da unidade de informação ou no seu website, que é a representação da identidade da unidade de informação como órgão prestador de serviços na web.

Como se percebe, as novas tecnologias condicionam novas possibilidades para as bibliotecas, de modo que essas unidades ampliam a diversidade do que oferecem, tornando-se ambientes mais colaborativos, sistêmicos e comunicativos, tendo a capacidade de oferecer produtos e serviços dos mais variados, fato esse que tende a atender as diversas demandas.

Nesse contexto, é importante e louvável lembrar o que refletiu Thompson, em 1984 (p. 109-110), quando mencionou que “[...] As bibliotecas continuarão a fornecer



livros e outros materiais, mas aumentarão substancialmente a qualidade dos seus serviços de informação - um serviço de perguntas/respostas de alta qualidade baseado numa vasta enciclopédia eletrônica partilhada”.

Corroborando com esse pensamento, Magalhães (1997), para quem a biblioteca moderna, sobretudo aquela de modalidade pública, está a viver um momento de indefinição e de viragem, com a circunstância de não poder abandonar o modelo anterior, mas claramente a necessitar de desenvolver outros serviços que utilizem as facilidades das novas tecnologias.

Ao fundir as diferentes tecnologias e aproveitar ao máximo as possibilidades das novas tecnologias, certamente a biblioteca poderá tornar-se uma unidade universal, como defendeu Martins (2015), sendo possível abrigar grande quantidade de materiais, assim como permitir que essas coleções sejam mais acessíveis e difundidas, sem considerar problemas espaciais ou temporais.

Através dessas reflexões acerca do perfil diversificado da biblioteca na modernidade, considera-se que a biblioteca vem se adentrando ao contexto híbrido. Sendo assim, torna-se pertinente analisar o que vem sendo publicado a respeito dessa nova modalidade de biblioteca: a Biblioteca Híbrida.

4 MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa compõe-se de uma revisão de literatura, a fim de encontrar estudos que discorram sobre a realidade híbrida em que estão submetidas as bibliotecas e os profissionais que as conduzem. Para tanto, foi realizado como método de pesquisa, levantamento bibliográfico em bases de dados de duas bibliotecas virtuais renomadas da área: o portal Scielo e Portal Periódico da Capes, além da busca em uma das mais importantes bases de dados da Ciência da Informação, a BRAPCI. Também foi utilizada a busca avançada na base de dados Google Acadêmico.

Delineou-se como modalidade de trabalho para análise, apenas aqueles no formato de artigo científico e que tenham sido publicados em revistas científicas e qualificadas da área da Ciência da Informação. Como estratégia de busca, utilizou-se a



palavra-chave “Biblioteca Híbrida”, buscando-a nos resumos dos artigos, e, no intento de delimitar o tempo, selecionou-se apenas artigos publicados de 2000 a 2015.

Primeiramente, foram feitas as buscas nas referidas bases de dados. Após recuperação dos artigos (foram recuperados um total de 36 artigos), procedeu-se à leitura dos resumos, introdução e conclusão. Em caso de similaridade com o propósito deste estudo, analisar o termo “Biblioteca Híbrida”, os artigos foram selecionados e expostos em um quadro, conforme a seguir. Os artigos, cuja temática não se relacionava ao objetivo deste estudo, foram descartados.

Quadro 1 – Composição da amostra: artigos selecionados para análise

Descritor Utilizado	Base Indexada	Título	Autoria	Ano
Biblioteca Híbrida	Scielo	Biblioteca Híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância	GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis	2002
	BRAPCI	A Biblioteca Híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília	MIRANDA, Antonio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir.	2007
	Periódicos Capes	Estratégias para a Implantação de Bibliotecas Híbridas como Apoio à Aprendizagem Semipresencial de Cursos a Distância	MONTEIRO, Andreia Vieira; MEDEIROS, Marcela Neves; FERNANDES, Maria Cristina Pfeiffer; CAVALCANTE, Maise De Sá	2007



	Periódicos Capes	Biblioteca em tempo real: o acesso em foco: proposta crítica do modelo de organização da informação na contemporaneidade	ZAFALON, Zaira Regina	2008
	Google Acadêmico	O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas	SANTA ANNA, Jorge	2014
	Google Acadêmico	Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP)	SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Campos; CAMPOS, Suelen	2014
	Google Acadêmico	A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da Biblioteca Híbrida	SANTA ANNA, Jorge	2015

Fonte: o autor (2015).

Com base no quadro 1, depreende-se que foram encontrados um total de sete artigos, publicados em periódicos científicos, que retratam aspectos relacionados às “Bibliotecas Híbridas”. Os resultados obtidos a partir da leitura e análise de cada artigo, bem como as respectivas discussões são apresentados na seção seguinte.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo “híbrido” possui significados diferentes, quando analisado em contextos específicos. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, híbrido é o termo derivado de fontes dessemelhantes. Aquele que está composto de elementos diferentes ou incôngruos (FERREIRA, 1999). Ao ser remetido às bibliotecas, híbrida



seria, portanto, a característica das bibliotecas que possuam diferentes recursos para viabilizar o armazenamento, processamento e disseminação dos documentos gerenciados pela unidade de informação.

Mas, o termo ainda está em propagação, não sendo amplamente utilizada pela literatura. Infere-se que a origem da expressão “Biblioteca Híbrida” está relacionada ao surgimento da expressão “bibliotecas digitais”. Esta última foi consolidada, sobretudo no âmbito de Brasil, nas últimas décadas do século XX. Por isso, acredita-se que a expressão “Biblioteca Híbrida” tenha aparecido no início do século XXI. Uma busca rápida em todas as bases utilizadas na revisão de literatura desta pesquisa, não delimitando espaço de tempo, constatou-se que o primeiro artigo a mencionar essa expressão, foi o artigo de Garcez e Rados, publicado no ano de 2002, no periódico *Ciência da Informação*, de Brasília.

No âmbito internacional, através de uma busca rápida na base Google Acadêmico, encontramos como artigo mais antigo, o qual mencionou a expressão “Biblioteca Híbrida”, a pesquisa de Pinfield et al., publicada no periódico *D-lib Magazine*, no ano de 1998.

Considerando a amostragem de pesquisa, expressa no quadro 1, e analisando os artigos em ordem cronológica de publicação, o estudo de Garcez e Rados, publicado em 2002, considera a Biblioteca Híbrida como uma estratégia válida para fomentar os estudos a distância. Segundo esses teóricos, ao adentrar-se às novas tecnologias, sem, contudo, excluir as tecnologias tradicionais, como o espaço físico da biblioteca e o acervo em papel, a unidade tende a satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição, tendo em vista atender o público em geral, como por exemplo, conciliando os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos a distância.

É inegável a contribuição que as tecnologias condicionam no acesso à informação. Também não se pode negar que o ambiente digital possui complexidades que irá requerer a presença de bibliotecários para efetuar tratamento e disseminação de informação. Logo, as bibliotecas podem oferecer serviços e produtos em ambientes presenciais quanto digitais, ampliando as possibilidades de acesso e interação com seus usuários. Nesse sentido, a Biblioteca Híbrida viabiliza o ensino a distância e amplia as



práticas interativas, criando diferentes e variadas formas de sociabilidade e comunicação (MONTEIRO et al., 2007).

Segundo o estudo de Miranda, Leite e Suaiden (2007), a Biblioteca Híbrida torna-se um recurso essencial para viabilizar a inclusão digital. Discorrendo acerca da realidade vivenciada pela Biblioteca Nacional de Brasília, os autores aferem que a realidade híbrida é aquela baseada em novas tecnologias de informação e comunicação, visando à promoção da acessibilidade documentária em rede. Citando Rusch-Feja (1999), descrevem que “[...] o nome Biblioteca Híbrida deve refletir o estado transacional da biblioteca, que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital” (MIRANDA; LEITE; SUAIDEN, 2007, p. 19).

Para Zafalon (2008), a Biblioteca Híbrida é aquela que, tendo o foco no acesso à informação, permite que os usuários possam escolher diversas formas de acessar as coleções, sejam elas impressas quanto digitais. Os profissionais podem atuar em serviços presenciais, atendendo usuários na unidade física, quanto em ambiente digital.

Encontra-se na pesquisa de Santa Anna, Pereira e Campos (2014), a confirmação de que o bibliotecário moderno precisa ampliar suas competências, sobretudo para atuar em espaços híbridos, sendo esses abarcados por recursos tecnológicos diversificados. Santa Anna (2014) corrobora com essa afirmação refutando as suposições acerca da extinção do bibliotecário do mercado de trabalho. Comenta o autor que, em vez de serem extintas, as bibliotecas tendem a se evoluir, sendo a Biblioteca Híbrida, um espaço adequado para satisfazer diferentes demandas, necessitando, para tanto, da presença de profissionais inovadores.

Por fim, ao analisar o artigo de Santa Anna (2015b), sobre as bibliotecas universitárias, a experiência profissional do autor permitiu confirmar que, no presente, a biblioteca situa-se em um divisor de águas, adentrando-se a um contexto de inovação, utilizando-se de amplas tecnologias a fim de satisfazer seus usuários e firmando-se no mercado como uma instituição necessária à organização e disponibilização do conhecimento humano.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o que vem sendo publicado na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil, sobre as Bibliotecas Híbridas, delineando desafios, perspectivas, produtos e serviços oferecidos nessas instituições.

Demonstraram-se as constantes transformações ocorridas na sociedade e os reflexos dessas mudanças nos produtos e serviços prestados pelas bibliotecas. As bibliotecas são organismos adaptativos, aderindo, de forma estratégica, aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, por conseguinte, satisfazendo, de forma diversificada, as múltiplas necessidades de seus usuários, tornando-se, portanto, reconhecida e útil à sociedade.

Os produtos e serviços bibliotecários são disponibilizados aos usuários, considerando a diversidade de perfis desses sujeitos, logo, ofertam-se produtos e serviços presenciais quanto digitais. Não resta dúvida de que a internet permite uma maior comunicação, interação e aproximação com os usuários, assim como viabiliza o tratamento e disponibilização de grandes quantidades de documentos, por conseguinte, nesse contexto, a biblioteca pode tornar-se universal, rompendo as barreiras temporais e espaciais.

Através da busca e seleção de artigos, estratégias utilizadas na revisão de literatura, constatou-se que mesmo a realidade comprovando a existência e importância da Biblioteca Híbrida, poucos estudos têm sido realizados sobre essa nova modalidade de biblioteca, no âmbito brasileiro.

É possível evidenciar a partir deste estudo, que a realidade a que estamos inseridos no momento atual diz respeito a um período de transição da biblioteca, ou seja, estamos redefinindo o perfil da biblioteca do futuro. Afirmar como será o futuro é algo impossível, no entanto, no presente, a biblioteca vem se tornando cada dia mais híbrida.

Não resta dúvida, de acordo com os teóricos analisados, que a Biblioteca Híbrida apresenta-se como melhor opção de acesso à informação para os usuários, pois ela tende a atender diferentes demandas, permitindo que eles ampliem suas escolhas no



processo de busca, recuperação e acesso à informação. Sugere-se que outras revisões sejam feitas, abrangendo literatura internacional e pesquisa em um número maior de bases de dados.

A diverse offer of products and services librarians in contemporary: a hybrid library in evidence

Abstract: It presents as a research subject, the present embodiment library, the hybrid library. It aims to demonstrate what has been published on the Hybrid Libraries, outlining challenges, prospects, products and services offered in these institutions. To this end, the study discusses aspects related to the transformations that information and communication technologies provide libraries in recent years and reflects on major products, services and library practices offered from the use of virtual reality resources. The research was conducted through literature review, using as search strategies the descriptor "Hybrid Library" in four area databases. Finally, it was found that even the reality proving the existence and importance of Hybrid Library, few studies have been conducted on this new type of library, in the Brazilian context. The eight studies analyzed in the review consider, in general, the Hybrid Library presents itself as better information access option for users because it tends to meet different demands, allowing them to expand their choices in the search process, recovery and access to information. It is suggested that other revisions are made, covering the literature and research on a larger number of databases.

Keywords: Information and Communication Technology. Hybrid libraries. Products and library services.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência:** do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

AMARAL, Suely Angélica do. WEB SITES: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 15-40, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30/1511>>. Acesso em: 13 dez. 2015.



AMARAL, Suely Angélica do; GUIMARÃES, Tatiara Paranhos. Websites de unidades de informação como ferramentas de comunicação com seus públicos. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008. Disponível em: <google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8>. Acesso em: 13 dez. 2015.

BAX, Marcelo Peixoto. As bibliotecas na Web e vice-versa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 1998. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_122a3c78d9_0012653.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v.29, n.1, p.71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

_____. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, v.1, n.6, dez.2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 20 fev. 2015.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: presente, passado e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendendo a mudar: aprendendo a aprender. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 5-11, jul. /set. 1995. Disponível em: <www.rausp.usp.br/download.asp?file=3003005.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MAGALHÃES, José. O leitor da biblioteca digital: utopia e realidade. **Leituras: Revista da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 61-66, out. 1997.

MARTINS, Robson Dias. **Perspecticas para uma biblioteca no Futuro**: utopia ou realidade. 2015. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13368>. Acesso em: 13 dez. 2015.



MIRANDA, Antonio; LEITE, Cecilia; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007/mar. 2008.

MONTEIRO, Andreia Vieira et al. Estratégias para a implantação de bibliotecas híbridas como apoio à aprendizagem semipresencial de cursos a distância. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006.

PINFIELD, S.; RUSSELL, R.; EATON, J.; WISSENBURG, A.; EDWARDS, C.; WYNNE, P. Realizing the hybrid library. **D-lib Magazine**, D-lib Alliance, v. 5, n. 10, p. 1-18, out. 1998. Disponível em: <<http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6565/1/baucis%200083.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

PEREIRA, Angela Salgueiro. **O Advento Digital e a nova missão da Biblioteca Pública**. 2015. Disponível em: <<http://rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/AdventoDigitalBib-Leiria.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014.

SANTA ANNA, Jorge. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17824>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

_____. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 138-155, jan/abr. 2015a. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/4119/pdf_89>. Acesso em: 13 dez. 2015

_____. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6-18, jan./abr., 2015b. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982>>. Acesso em: 12 dez. 2015.



_____; SIQUEIRA, Poliana; GERLIN, Meri Nadia Marques. Serviço de referência e tecnologia da informação: construindo múltiplas interfaces. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 20-40, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/304/395>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/280/291>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; LOPES, Marili Isensee. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2. Abr. 11. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr11/Art_04.htm. Acesso em: 13 dez. 2015.

THOMPSON, James. **The end of libraries**. London: Clive Bingley, 1984.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ZAFALON, Zaira Regina. Biblioteca em tempo real: o acesso em foco: proposta crítica do modelo de organização da informação na contemporaneidade. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.6, n. 1, p. 61-83, jul/dez. 2008.

Informações do autor

Jorge Santa Anna

Professor de Departamento de Biblioteconomia da UFES. Pesquisador atuante no ramo da Consultoria Informacional e Normalização de Trabalhos Científicos.

Email: jorjao20@yahoo.com.br

